

Baixe
o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f i s @valorimobiliaria

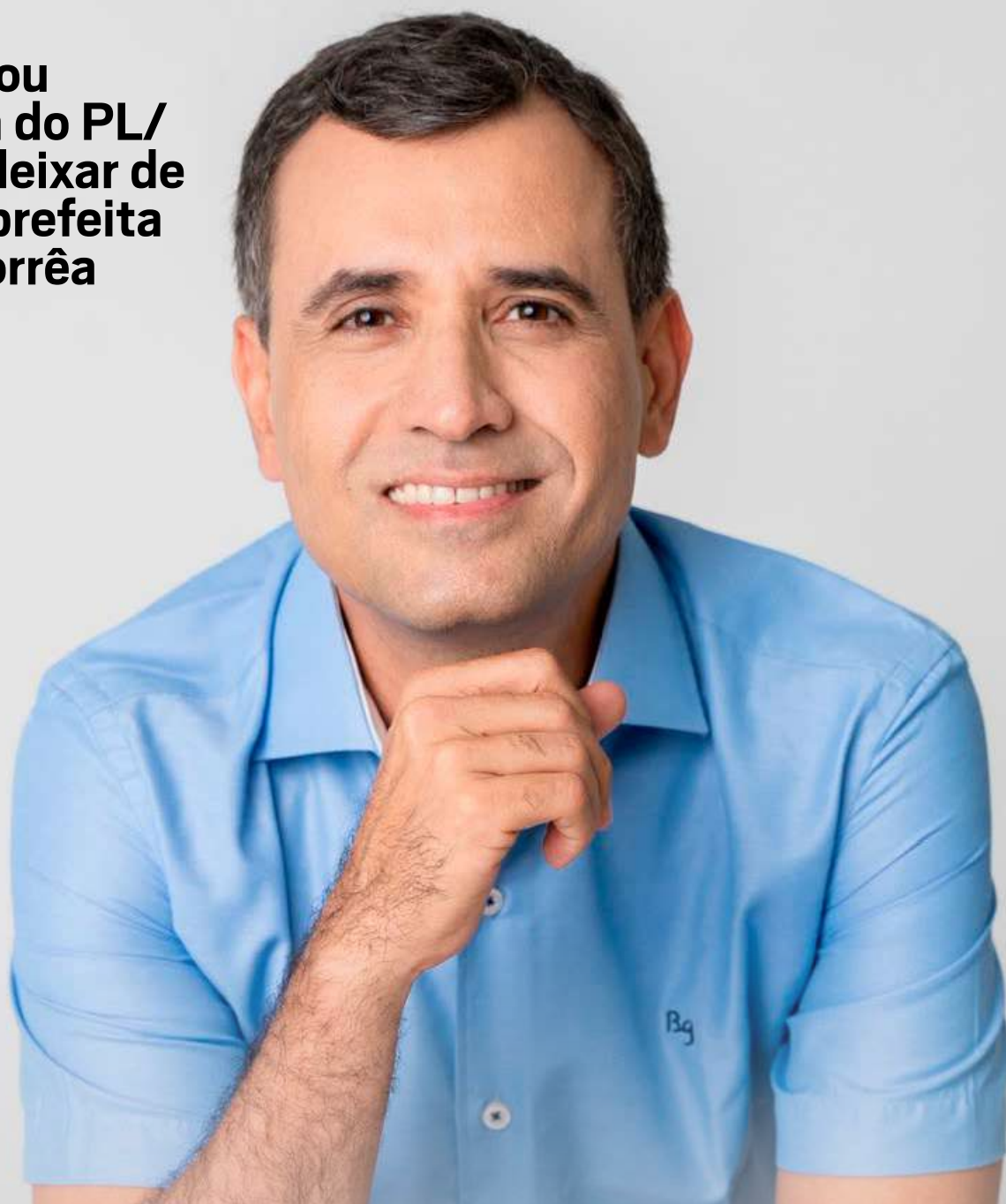


Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

Ele rejeitou
cobrança do PL/
SE para deixar de
apoiar a prefeita
Emília Corrêa



ARACAJU

VEREADOR LÚCIO FLÁVIO DESISTE DE DISPUTAR AS ELEIÇÕES DE 2026





“AGORA HÁ UM CUIDADO COM A
COMUNIDADE. ESPERO QUE A IGUÁ
CONTINUE FAZENDO ESSAS MELHORIAS.”

FABIANA SANTOS
LAMARÃO, ARAÇATU - SE

☎ | 0800 400 4482
IGUA.COM.BR/SERGIPE



SERGIPE
CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

GOVERNO QUER “LACRAR” COM SELEÇÃO E COPA E EDUCAÇÃO TEM QUE “PAGA O PREÇO”!

INFORMANDO

11

RICARDO E RODRIGO DIFICULTAM CAMPANHA DE FLÁVIO BOLSONARO EM SERGIPE

POLÍTICA

24

LÚCIO FLÁVIO: “VAMOS APOIAR QUEM TEM COMPROMISSO COM OS NOSSOS PRINCÍPIOS E VALORES”

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

33

O IMPACTO DO TERCEIRO SETOR EM SERGIPE: QUANDO A SOLIDARIEDADE SE TRANSFORMA EM DESENVOLVIMENTO

MULHERES & NEGÓCIOS

37

POR QUE DUAS EQUIPES DA MESMA EMPRESA PODEM VIVER AMBIENTES DE TRABALHO COMPLETAMENTE DIFERENTES?

CANTINHO DA CRÔNICA

45

O QUE FICOU DEPOIS DO APITO FINAL

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

50

A CONTRADIÇÃO SILENCIOSA DA MENTE: POR QUE QUEREMOS A CURA E CULTIVAMOS O MAL?

ACADEMIAS EM FOCO

55

CAFÉ POÉTICO AMPLIA ATUAÇÃO

FILOSOFIA & POLÍTICA

67

FUTEBOL, IMPÉRIO E PODER: COPA DO MUNDO E GEOPOLÍTICA



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE PORTO DA FOLHA – SERGIPE
CARTÓRIO DO OFÍCIO ÚNICO

REGISTRO DE IMÓVEIS ♦ REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS, INTERDIÇÕES E TUTELAS
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS ♦ REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS

Cartório do Ofício Único de Porto da Folha-SE – Registro de Imóveis e Anexos

GYORDANO KELTON ALVES LUZ, Oficial Interino do
Serviço de Registro de Imóveis e anexos da comarca
de Porto da Folha-SE, no uso das atribuições legais...

Faz saber a tantos quantos este edital virem ou dele conhecimento tiverem, que em data de em 12 de junho de 2025, nesta Serventia foi protocolado sob nº 25.827, requerimento por meio do qual **EDIVANEIDE FERREIRA DE MATOS OLIVEIRA**, brasileira, maior, capaz, lavradora, portadora da Cédula de Identidade sob nº 01.558.496-8 SSP/SE, inscrita no CPF/MF sob nº 027.429.165-71, casado sob o regime da comunhão parcial de bens, conforme consta na certidão de casamento extraída do lv. B26 aux., fls. 32, termo nº 2281, data do registro de casamento: 19/09/2006, junto ao Cartório de Registro Civil desta Comarca de Porto da Folha/SE, com o Sr. **MANICLÉCIO SANTOS DE OLIVEIRA**, brasileiro, maior, capaz, lavrador, portador da Cédula de Identidade sob nº 3.315.369-8 SSP/SE, inscrito no CPF/MF sob nº 027.176.185-70, ambos residentes e domiciliados à rua Antônio F. De Brito, nº. 194, casa A, Centro, nesta cidade de Porto da Folha/SE, solicitou, nos termos do art. 216-A, da Lei nº 6.015/1973 o reconhecimento da aquisição originária da propriedade sobre o imóvel: Usucapião Ordinária, nos moldes do caput do art. 1.242 do CC. Imóvel usucapiendo: Lote urbano ora citado localiza-se pelos seus extremos Norte – frente: 22,000m, limita-se com o seu próprio endereço; o Sul – fundo: 23,00m, limita-se com Emesson; o Leste – lado esquerdo: 22,00m, limita-se com Juarez e finalizado o Oeste – lado direito: 23,00m, limita-se com Joerica, o imóvel possui uma área livre de 505,54m². O Procedimento de Usucapião Extrajudicial foi instruído com toda a documentação pelo art. 216-A da Lei nº 6.015/73, Pelo Provimento nº 121/2021 - CNJ e pelo Provimento nº 19/2017-CGJ/SE, o qual se encontra disponível para consulta neste Cartório. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em 15 (quinze) dias corridos a contar da publicação deste, ciente de que, caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pelo Requerente, o que implicará anuência ao pedido de reconhecimento da usucapião, sendo, portanto, reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro conforme determina a Lei. Porto da Folha-SE, 10 de julho de 2026. A Oficial Interino, Gyordano Kelton Alves Luz.



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins



Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

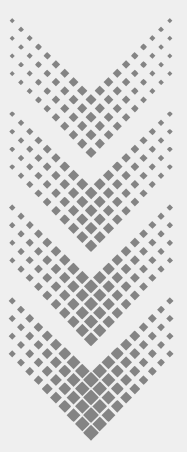
EDITORIAL

cinformonline.com.br

GOVERNO QUER “LACRAR” COM SELEÇÃO E COPA E EDUCAÇÃO TEM QUE “PAGA O PREÇO”!

Quando a gente pensa que já viu de tudo, do ponto de vista administrativo no Brasil, eis que sempre surge “algo novo”! Foi aprovada, recentemente, uma nova legislação no Congresso Nacional e sancionada pelo governo do presidente Lula (PT) estabelecendo (PASMEM) que as férias escolares de 2027 coincidirão com a Copa do Mundo Feminina no Brasil, ou seja, o governo federal nem ligou sobre o planejamento das escolas das redes pública e privada.

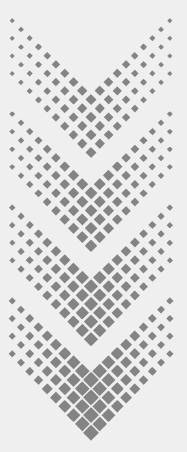
E antes que a militância faça comparações com o futebol masculino e a Copa do Mundo que está em andamento, o entendimento é que



existem várias formas de valorizar e prestigiar as “meninas da bola”, sem qualquer necessidade de ingerência no calendário escolar. E aqui não trata também de uma crítica, de um posicionamento contrário à realização do evento, que realmente é importante, mas no País em que vivemos, justiça seja feita, priorizar a Educação passa a ser algo fundamental.

Defensores do governo federal irão dizer que se trata de um “ajuste simples” no calendário escolar, mas é a política do governo que chama atenção! É você se colocar diante de um Congresso e do próprio presidente da República que posicionam o futebol acima de qualquer coisa, de qualquer área, inclusive a Educação. As Seleções Femininas virão, jogarão e depois irão embora! Já as escolas é que terão que alterar seus respectivos planejamentos por conta do Mundial no Brasil...

A mensagem que está em jogo é de que o Futebol (independente de



masculino ou feminino) tem mais prioridade para o governo Lula do que a própria Educação, isso em um País rico, mas subdesenvolvido e com o histórico de desigualdades sociais e estruturais extremamente significativas. Como se não bastasse tudo o que já foi colocado, não custa lembrar que o esporte feminino ainda “engatinha” em nosso País e os planos do governo brasileiro podem terminar como um grande “fiasco”!

O Brasil sediará a Copa do Mundo Feminina de 24 de junho a 25 de julho de 2027 e, além dos feriados nacionais já estabelecidos pelo governo em dias dos jogos do Brasil, Estados e Municípios que receberão partidas também poderão decretar feriado ou ponto facultativo durante o Mundial. Em síntese, a “lacração” do governo Lula em pleno ano eleitoral libera tudo para o Futebol e setores como a Educação pagam a conta! E vamos seguindo porque cada um tem o governo que merece...





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



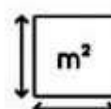
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacunquevillacorte@gmail.com

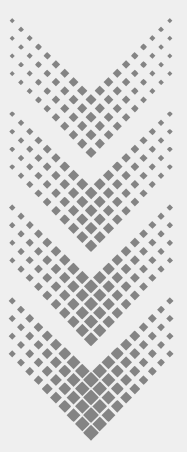
JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

RICARDO E RODRIGO DIFICULTAM CAMPANHA DE FLÁVIO BOLSONARO EM SERGIPE

O pré-candidato à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), está fortalecendo sua política de alianças pelo País inteiro, durante a pré-campanha, inclusive na região Nordeste, onde geralmente prevalece a militância do presidente Lula e do Partido dos Trabalhadores. Mas, diferente da ascensão dele em vários Estados brasileiros, aqui em Sergipe os defensores de um projeto de oposição para o País estão enfrentando dificuldades para se somarem ao projeto majoritário.

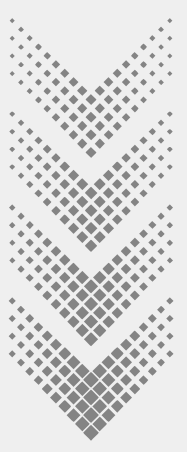
JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFOR
na line



Desde que o controle do PL Sergipe passou para o deputado Rodrigo Valadares, e com a pré-candidatura do vice-prefeito de Aracaju, Ricardo Marques, para o governo, a impressão é que este colunista já previa o que iria acontecer no começo de março passado, quando destacava os problemas que viriam à tona para Flávio em Sergipe, após o rompimento deles com o grupo liderado pela prefeita Emília Corrêa e o pré-candidato a governador Valmir de Francisquinho (ambos Republicanos).

Pré-candidato ao Senado, Rodrigo Valadares também não está pontuando bem e, após assumir o comando do PL sergipano, viu o partido ficar esvaziado e buscou nomes sem muita densidade e outros que sequer têm história e compromisso com o projeto de Flávio Bolsonaro para chegar à presidência da República. Enquanto isso, uma legenda com tempo de tv, com boa estrutura financeira e com muita expectativa em todo o País, aqui em Sergipe segue distante do protagonismo das eleições deste ano.



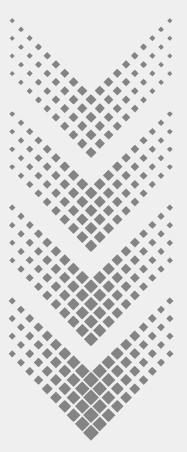
Em síntese, a impressão é que Flávio Bolsonaro hoje mais precisa de Valmir de Francisquinho e Emília Corrêa aqui para ter um palanque fortalecido e com densidade política, caso, contrário, com Rodrigo e Ricardo dificultando sua campanha, talvez nem venha a Sergipe, pelo menos no 1º turno, para não correr o risco de passar um vexame. A insatisfação do eleitorado de Flávio com a situação em nosso Estado já é grande e logo algumas falas irão ganhar as redes sociais...

VEJA ESSA!

Um dos nomes em Sergipe que, inegavelmente, tem história política ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o vereador por Aracaju, Lúcio Flávio (PL), por exemplo, acaba de romper politicamente com Rodrigo e Moana Valadares e com Ricardo Marques, após ter sido “convidado” a deixar o PL.

E ESSA!

Segundo depoimento em vídeo, através de suas redes sociais, Lúcio Flávio



revela que havia insatisfação do partido sobre seu apoio e vice-liderança da gestão da prefeita Emília Corrêa na Câmara Municipal. Outro fato que incomodava a Executiva do PL em Sergipe foi seu apoio à pré-candidatura a senador do delegado André David.

COM EMÍLIA & ANDRÉ

Lúcio Flávio renunciou sua pré-candidatura para deputado estadual, anunciou seus apoios políticos para este ano e reafirmou seu compromisso com a prefeita Emília Corrêa e sua gestão. Ele também reafirmou que vai apoiar André David e Eduardo Amorim para o Senado.

BOMBA!

Chega a informação que as tentativas de uma audiência com um ministro no Superior Tribunal de Justiça (STJ) foram todas frustradas, e que algumas pessoas e autoridades sergipanas sequer foram recebidas na capital federal. Teve gente se “anunciando” tentando “dar carteirada”, mas não passou da sala de espera...

EXCLUSIVA!

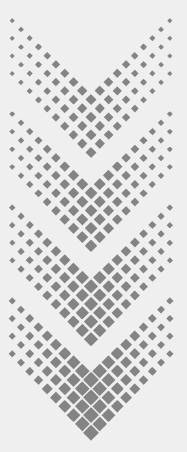
Pior foi essa: este colunista soube que uma autoridade do Judiciário sergipano, acompanhada de um “gordinho” famoso e bem relacionado, também tentaram uma audiência com o ministro, mas “bateram com a cara na porta”! É mole? Ganha um “picolé de graviola” quem acertar a “pauta” das tentativas de audiências em BSB...

ANDRÉ MOURA I

Virou um dos assuntos políticos do fim de semana a entrevista concedida pelo ex-deputado e pré-candidato ao Senado, André Moura (UNIÃO), ao Jornal da Cidade. Em seu projeto de tentar voltar para BSB, ele destaca como principais pautas “o combate ao feminicídio, a redução da maioridade penal, o fortalecimento da saúde, a geração de emprego e renda e o municipalismo”.

ANDRÉ MOURA II

Ainda na entrevista, o pré-candidato disse que, se eleito, vai liderar um debate que a sociedade exige: a viabilização da prisão perpétua para crimes hediondos



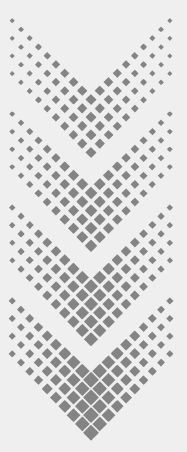
e feminicídio. “Conheço as barreiras jurídicas e o debate constitucional, mas o papel de um senador é justamente questionar e propor as reformas profundas que o país precisa, sem medo de enfrentar setores que só enxergam os direitos do agressor e ignoram as vítimas”.

ANDRÉ MOURA III

“Paralelamente, atuarei em frentes imediatas, como o desarquivamento da redução da maioria penal para 16 anos e o uso obrigatório de tornozeleira eletrônica para réus com medidas protetivas. A outra prioridade é o financiamento da saúde. Minha meta é garantir os recursos federais para que o Estado e os municípios criem policlínicas regionais no interior, aproximando exames e médicos especialistas, como pediatras e cardiologistas, da população, o que reduz drasticamente as filas e o deslocamento compulsório para Aracaju”, comentou o pré-candidato a senador.

ANDRÉ MOURA IV

Ainda na entrevista, André Moura saiu



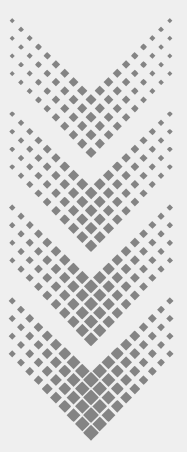
em defesa dos municípios dizendo que “o prefeito e o cidadão que moram no interior não querem saber de discussões teóricas ou de brigas ideológicas em Brasília. Eles querem resolver o problema que bate à porta deles todo dia. Minha marca sempre foi a resolutividade. Quando destinei mais de R\$ 3 bilhões em investimentos para os municípios sergipanos, fiz isso porque a falta de um posto de saúde, de uma ambulância, de uma creche ou de asfalto não escolhe partido. O sofrimento das pessoas não tem sigla.

ANDRÉ MOURA V

“No Senado, serei o canal direto para que as demandas dos 75 municípios tenham resposta imediata. Meu gabinete continuará aberto a todos os gestores, focado unicamente no resultado concreto. O sergipano me conhece como o parlamentar que resolve, e é esse perfil de ação que levarei para lá”, completou André Moura, ainda na entrevista ao JC.

ÔNIBUS ELÉTRICOS I

Nos últimos dias a prefeita Emília Corrêa



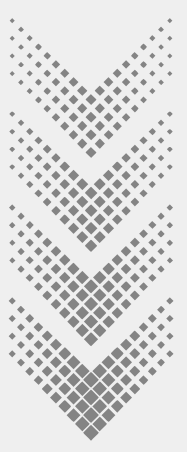
deu mais uma demonstração de que seu compromisso com a mobilidade urbana vai além das promessas. Com a entrega de mais 15 ônibus elétricos e oito carregadores de alta potência, Aracaju passa a contar com 30 veículos elétricos em operação, consolidando um dos mais importantes projetos de modernização do transporte público da história da capital.

ÔNIBUS ELÉTRICOS II

A iniciativa não surgiu por acaso. Ainda como vereadora, Emília acompanhava de perto as dificuldades enfrentadas pelos usuários do sistema e utilizava a Tribuna para cobrar melhorias. O transporte público esteve entre as principais pautas defendidas por ela ao longo de sua trajetória política e foi um dos compromissos assumidos durante a campanha eleitoral. Agora, à frente da Prefeitura, transforma discurso em ação e reivindicações antigas em conquistas concretas para a população.

EMÍLIA CORRÊA

“Estamos construindo um novo tempo



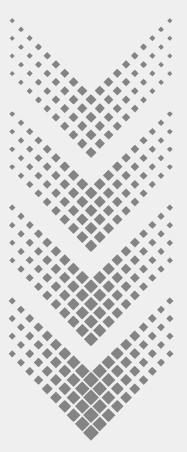
para o transporte público de Aracaju. Durante anos ouvi da população a necessidade de um transporte mais digno, mais confortável e mais eficiente. Hoje, poder contribuir diretamente para essa transformação é motivo de muita gratidão e responsabilidade. Nosso compromisso é oferecer mais qualidade, conforto e dignidade para quem depende do ônibus todos os dias”, destaca a prefeita.

FROTA CLIMATIZADA

Os resultados já são visíveis. Além dos 30 ônibus elétricos, Aracaju conta atualmente com 99 ônibus climatizados em circulação. Foi preciso que uma mulher assumisse a Prefeitura para que, pela primeira vez na história da cidade, os usuários passassem a usufruir de ônibus com ar-condicionado. Uma realidade que parecia distante para quem passou anos enfrentando veículos quentes, sucateados e sem condições adequadas de conforto.

RENOVAÇÃO DA FROTA

Outra medida importante foi a determinação da gestão para que a frota



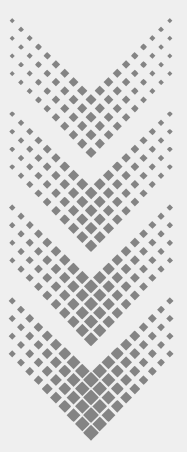
do sistema fosse gradualmente renovada, estabelecendo critérios mais rigorosos quanto à idade dos veículos. A decisão demonstra que a modernização do transporte não se resume à aquisição de novos ônibus, mas integra uma política estruturada de melhoria contínua do serviço prestado à população.

TARIFA CONGELADA

Mesmo diante dos investimentos realizados, a gestão municipal mantém a tarifa do transporte coletivo em R\$ 4,50, buscando equilibrar a modernização do sistema com a preservação do poder de compra dos usuários. Os avanços também caminham lado a lado com a preservação ambiental. Os ônibus elétricos reduzem a emissão de poluentes, diminuem a poluição sonora e representam uma alternativa mais limpa para o futuro da mobilidade urbana.

USINA DE ENERGIA

O projeto ganha ainda mais força com a previsão de implantação de uma usina de energia solar destinada ao



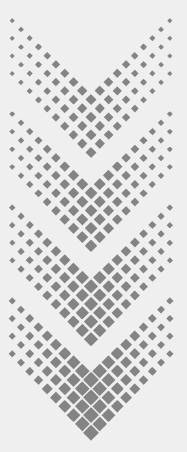
abastecimento dos veículos, unindo inovação tecnológica, responsabilidade ambiental e eficiência energética. “A sustentabilidade é uma marca da nossa gestão. Estamos investindo em um transporte moderno, mas também em uma cidade mais limpa, mais eficiente e preparada para o futuro”, afirma Emília.

OLHA A FAMES!

A Federação dos Municípios do Estado de Sergipe (FAMES) realizou, em parceria com a Polícia Federal, mais uma edição do Capacita FAMES, desta vez dedicada ao tema “Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: Identificação, Prevenção e Fluxos de Atendimento”. O encontro reuniu conselheiros tutelares e profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) das regiões do Baixo São Francisco e Agreste Central Sergipano.

PARCERIA COM A PF

A capacitação marcou o início de um ciclo de palestras que será promovido pela



FAMES em parceria com a Polícia Federal, por meio do Projeto Nacional Guardiões da Infância. Ao longo dos próximos meses, representantes dos municípios filiados das demais regiões do estado também participarão da iniciativa, que tem como objetivo fortalecer a rede de proteção à infância e à adolescência por meio da qualificação dos profissionais que atuam diretamente no atendimento às vítimas e na prevenção da violência.

PAULA CECÍLIA I

A palestra foi conduzida pela delegada da Polícia Federal, Paula Cecília de Santana, que apresentou dados sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, abordou formas de identificação de sinais de abuso, medidas de proteção e os fluxos de atendimento que devem ser adotados pelos órgãos que compõem a rede de proteção.

PAULA CECÍLIA II

De acordo com a delegada, o Projeto Guardiões da Infância é uma iniciativa nacional da Polícia Federal voltada à

prevenção da criminalidade cibernética contra crianças e adolescentes e, em Sergipe, passa a contar com a parceria da FAMES para ampliar o alcance das ações de capacitação nos municípios.

PAULA CECÍLIA III

Durante a apresentação, Paula Cecília chamou atenção para um dos principais dados apresentados no treinamento: 77,7% das vítimas de violência sexual no Brasil são menores de 18 anos. A delegada destacou que esse cenário reforça a necessidade de uma atuação integrada entre os órgãos da rede de proteção e da sociedade na identificação precoce de situações de violência.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



comercial@cinformonline.com.br



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

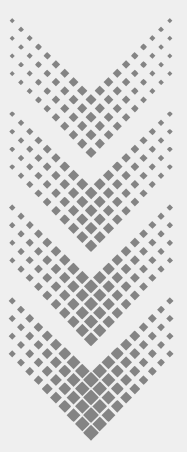


LÚCIO FLÁVIO

**“VAMOS APOIAR QUEM TEM
COMPROMISSO COM OS NOSSOS
PRINCÍPIOS E VALORES”**

**Vereador diz que a meta da
Direita é tentar eleger Flávio
Bolsonaro para presidente**

O vereador por Aracaju, Lúcio Flávio (PL) procurou a reportagem do Cinform On Line para dar detalhes de sua decisão de não disputar o mandato



de deputado estadual este ano para concorrer a uma cadeira na Alese. Lúcio se revelou “decepcionado” com a direção estadual do PL no Estado, precisamente com a presidente e vereadora Moana Valadares (PL), com o deputado federal e pré-candidato a Senador, Rodrigo Valadares (PL) e com o pré-candidato a governador do agrupamento, o vice-prefeito de Aracaju, Ricardo Marques (PL). Lúcio confidenciou que houve um uma cobrança do partido para ele deixar de apoiar a prefeita Emília Corrêa (Republicanos), ele negou e reafirmou sua confiança na gestora. Confira a seguir e na íntegra, esta breve entrevista:

Por [Habacuque Villacorte](#), da Equipe Cinform On Line

CINFORM ON LINE: O que houve para você desistir de sua pré-candidatura para deputado estadual? O que pesou em sua decisão?

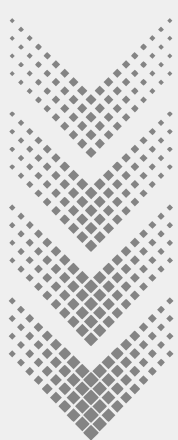
Lúcio Flávio: Nos últimos dias passei a ser atacado por membros da Executiva Estadual do PL, com uma série de manifestações e falácias espalhadas

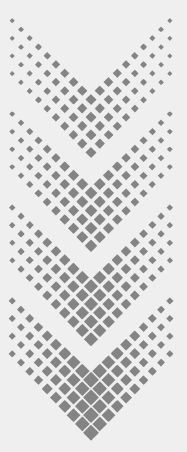
pelas ruas. Hoje não existe mais ambiente para caminharmos juntos! Tudo isso porque não aceitei as pressões para deixar de apoiar a gestão da prefeita Emília Corrêa e a pré-candidatura a senador do delegado André David (Republicanos). Eles estão incomodando o “Sistema” e estão sendo reconhecidos pelo povo. Optei pelo recuo, por apoiar quem tem compromisso com os nossos princípios conservadores porque entendo que eles (Moana, Rodrigo e Ricardo) não são meus adversários.



Isso não quer dizer que o vereador Lúcio Flávio não participará do pleito. Vamos apoiar quem tem compromisso com os nossos princípios e valores”

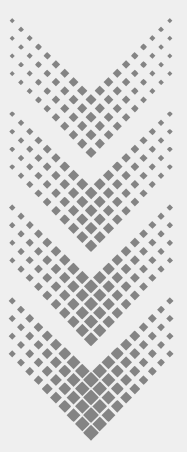
Mas você gravou vídeos e publicou em suas redes sociais demonstrando profunda decepção com a Executiva do PL, em especial com a vereadora Moana Valadares, pré-candidata à deputada federal. O que houve de fato? Como já lhe disse, a Direita precisa ter como meta principal a eleição para presidente da





República do nosso pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL), e tentar fugir deste debate que não impulsiona e não leva a nada! Eu me decepcionei com Moana basicamente porque, em todos os momentos que ela foi atacada, que tentaram cercear seus direitos enquanto mulher e parlamentar, enquanto o “Sistema” atuou para tentar cassar seu mandato, foi o vereador Lúcio Flávio o primeiro a sair em defesa dela, seja no plenário da CMA, junto a setores da imprensa e em qualquer outro ambiente. Mas, quando anunciei minha decisão, quando a contrariei, recebi um dedo em riste, tive que ouvir duras palavras. Entreguei a Deus! Eles seguem o caminho deles e eu vou seguir o meu a partir de agora.

Mas por que você gravou os vídeos e agora não quer mais aprofundar as revelações que fez sobre os dirigentes estaduais do PL? Como disse, fiz a minha parte, fui solidário e amigo e recebi ingratidão. Eu não vou ficar perdendo tempo respondendo a ataques mentirosos e picuinhas. Retirei a pré-



candidatura porque eles não tinham interesse e não havia mais ambiente. Mas isso não quer dizer que o vereador Lúcio Flávio não participará do pleito. Vamos apoiar quem tem compromisso com os nossos princípios e valores. Lamento profundamente que a Direita do nosso País, e do nosso Estado principalmente, esteja atravessando um momento difícil. Mas nada nos fará esmorecer de participar ativamente da eleição mais importante da história do nosso País.

Mas você também fez um desabafo especificamente em relação ao pré-candidato a governador Ricardo Marques. Qual a razão? Eu preciso alertar a Direita do meu Estado que Ricardo Marques não é bolsonarista e eu posso provar isso. Basta verificar as manifestações públicas de Ricardo antes de disputar a eleição para vice-prefeito de Aracaju. Sempre teve perfil mais “isentão”, de quem tem medo de se posicionar. Quando Jair Bolsonaro esteve aqui, visitando nosso Estado, Ricardo e a esposa simplesmente sumiram! Ricardo é pré-

candidato a governador apenas para servir ao projeto pessoal de Rodrigo Valadares.

Mas você não vai para a disputa e diz que participará ativamente do pleito. Quem são os pré-candidatos que terão o apoio do vereador Lúcio Flávio? Além do nosso compromisso de trabalhar para tentar eleger Flávio Bolsonaro para a presidência da República, aqui em Sergipe a Seleção do vereador Lúcio Flávio segue em perfeita sintonia com a prefeita Emília Corrêa. Estamos com Valmir de Francisquinho (Republicanos) como pré-candidato a governador; nossos pré-candidatos ao Senado são o delegado André David (Republicanos) e o médico Eduardo Amorim (Republicanos), nosso pré-candidato a deputado federal é Thiago de Joaldo (Republicanos) e nossa pré-candidata à deputada estadual é a advogada Ana Luiza Carvalho. É o nosso time, as pessoas nós acreditamos e que assumiram o compromisso de trabalhar para preservar nossos princípios e nossos valores.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

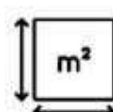
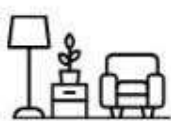
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



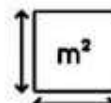
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



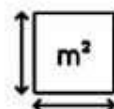
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

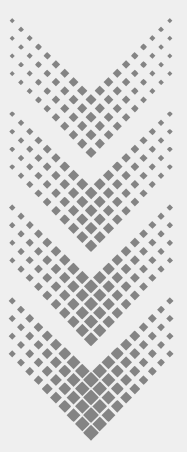
(79) 9 9850-5222



O IMPACTO DO TERCEIRO SETOR EM SERGIPE: QUANDO A SOLIDARIEDADE SE TRANSFORMA EM DESENVOLVIMENTO

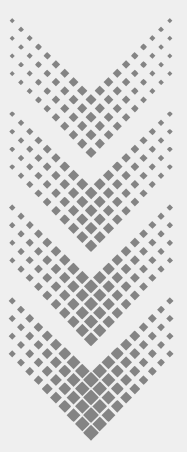
Sergipe talvez seja um dos maiores exemplos de como o Terceiro Setor pode transformar realidades. Em um estado de dimensões territoriais menores, mas de enorme riqueza cultural, ambiental e humana, as organizações da sociedade civil desempenham um papel essencial na construção de políticas públicas, no fortalecimento das comunidades e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Dos povoados rurais às comunidades pesqueiras, das periferias urbanas aos centros históricos, associações, institutos, fundações, cooperativas e organizações sociais trabalham diariamente para atender demandas que vão da assistência social à geração de renda, da educação



à preservação ambiental, da cultura ao empreendedorismo. Em Sergipe, o Terceiro Setor é responsável por fortalecer cadeias produtivas como a pesca artesanal, a aquicultura, o artesanato, a agricultura familiar, a economia criativa e o turismo de base comunitária. Também atua na proteção das mulheres, crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade, oferecendo acolhimento, capacitação, orientação e novas oportunidades de vida.

Cada projeto executado gera um efeito que ultrapassa seus beneficiários diretos. Quando uma associação capacita mulheres para empreender, movimenta a economia local. Quando fortalece pescadores e marisqueiras, impulsiona a produção, melhora a renda das famílias e preserva tradições centenárias. Quando incentiva jovens por meio da educação, do esporte e da cultura, ajuda a reduzir a violência, amplia perspectivas e constrói um futuro mais promissor. O impacto também é econômico. Organizações bem estruturadas atraem recursos



públicos e privados, estabelecem parcerias estratégicas, geram empregos, movimentam fornecedores locais e estimulam o desenvolvimento dos municípios. Cada investimento social realizado em Sergipe retorna para a sociedade em forma de oportunidades, inclusão e crescimento.

Ao lado dos governos municipais, do Governo do Estado, do Governo Federal, das universidades e da iniciativa privada, o Terceiro Setor tornou-se um parceiro estratégico para enfrentar desafios históricos e acelerar soluções inovadoras.

Mais do que executar projetos, as organizações sociais sergipanas fortalecem o sentimento de pertencimento, estimulam o voluntariado, formam lideranças comunitárias e mostram que o desenvolvimento acontece quando a população participa ativamente da construção do futuro.

Sergipe reúne todas as condições para se tornar uma referência nacional

em inovação social. O talento do seu povo, a força das suas comunidades e o compromisso das organizações da sociedade civil demonstram que o desenvolvimento sustentável não depende apenas de grandes investimentos, mas da capacidade de unir pessoas em torno de um propósito comum.

O futuro de Sergipe passa pelo fortalecimento do Terceiro Setor. Investir nessas organizações é investir em cidadania, dignidade, geração de renda e qualidade de vida. É fortalecer quem transforma desafios em oportunidades e faz da solidariedade uma poderosa ferramenta de desenvolvimento para todo o estado.

LÍCIA MELO

Jornalista / Empreendedor Social e Cultural



ELIUDE TAVARES

Esp. em Gestão e Desenvolvimento
de Pessoas e Gestora da ETR
Treinamento e Desenvolvimento

► Email

www.etrtrainingtoedesenvolvimento.com



POR QUE DUAS EQUIPES DA MESMA EMPRESA PODEM VIVER AMBIENTES DE TRABALHO COMPLETAMENTE DIFERENTES?

Duas equipes trabalham na mesma empresa. Compartilham a mesma missão, seguem as mesmas políticas, cumprem os mesmos processos e estão submetidas às mesmas regras.

Ainda assim, uma demonstra colaboração, confiança e disposição para enfrentar desafios. A outra convive com tensão, conflitos frequentes, alta rotatividade e dificuldade para manter o engajamento. Quando essa diferença aparece, é comum buscar explicações na personalidade das pessoas, na geração

JORNAL CINFOMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFOM
na linha



dos profissionais ou até mesmo no perfil da atividade desenvolvida. Esses fatores podem exercer alguma influência, mas raramente explicam, sozinhos, diferenças tão significativas dentro de uma mesma organização.

Na prática, existe um elemento que costuma exercer uma influência muito maior sobre a experiência cotidiana das equipes: a forma como elas são lideradas. É por isso que falar sobre riscos psicossociais, segurança psicológica e cultura organizacional exige, inevitavelmente, falar sobre liderança. O ambiente de trabalho é construído no dia a dia

As políticas organizacionais são importantes. Elas estabelecem diretrizes, definem responsabilidades e orientam comportamentos esperados. O ambiente de trabalho, porém, não é experimentado por meio dos documentos da empresa, mas da forma como essas diretrizes ganham vida na rotina. É na maneira como um líder conduz uma conversa difícil, oferece feedback, distribui

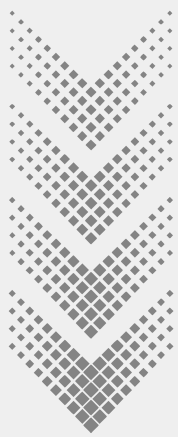
responsabilidades, reage aos erros ou acolhe opiniões divergentes que as pessoas formam sua percepção sobre aquele ambiente.

Uma mesma política pode produzir experiências completamente diferentes dependendo da forma como é colocada em prática.

Por isso, quando observamos equipes semelhantes apresentando níveis muito distintos de confiança, colaboração ou adoecimento emocional, vale a pena olhar menos para o que está escrito e mais para como a liderança transforma essas diretrizes em prática cotidiana.

LIDERANÇA INFLUENCIA COMPORTAMENTO ANTES DE INFLUENCIAR RESULTADOS

Existe uma tendência natural de avaliar a liderança pelos indicadores de desempenho da equipe. Antes de impactar produtividade, qualidade ou resultados financeiros, a liderança influencia a forma como as pessoas



pensam, se relacionam e tomam decisões. Profissionais observam constantemente como suas lideranças reagem às dificuldades, tratam os erros, reconhecem esforços e conduzem situações de pressão. Esses comportamentos estabelecem, muitas vezes de forma silenciosa, quais atitudes são seguras, quais comportamentos são valorizados e quais devem ser evitados.

Quando prevalecem lideranças baseadas no respeito, na clareza e na confiança, torna-se mais fácil que as pessoas expressem dúvidas, proponham melhorias e comuniquem problemas antes que eles se transformem em situações mais complexas.

Por outro lado, ambientes marcados por medo, humilhação, favoritismos ou comunicação inconsistente tendem a estimular o silêncio, aumentar conflitos e dificultar a cooperação entre as equipes.

E é justamente nesse espaço entre a forma de liderar e a maneira como o

trabalho é organizado no dia a dia que muitos riscos psicossociais começam a ser construídos ou prevenidos.

Liderança não elimina situações difíceis. Ela influencia a forma como a organização responde a elas.

Nenhuma liderança é capaz de impedir completamente que conflitos, pressões ou situações difíceis aconteçam. Esses elementos fazem parte da dinâmica de qualquer organização. O diferencial está na forma como esses desafios são conduzidos.

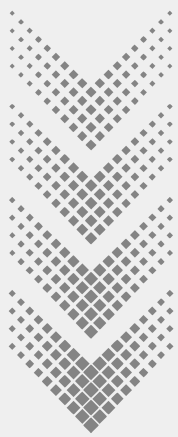
JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha



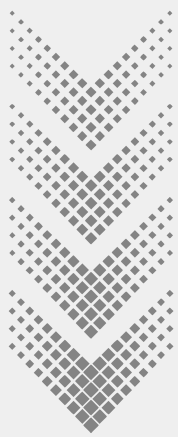
**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Quando líderes possuem preparo para dialogar, mediar divergências, estabelecer limites com respeito e promover relações de confiança, a organização aumenta sua capacidade de enfrentar problemas antes que eles comprometam o clima, o desempenho das equipes ou a saúde dos trabalhadores.

Da mesma forma, lideranças despreparadas podem transformar dificuldades naturais do trabalho em situações que fragilizam as relações profissionais, comprometem a comunicação e favorecem o surgimento de riscos psicossociais. Essa perspectiva ganha ainda mais relevância diante da atualização da NR-1, que reforça a necessidade de identificar e gerenciar fatores relacionados à organização do trabalho e aos riscos psicossociais. Mais do que atender a uma exigência normativa, trata-se de desenvolver uma gestão capaz de construir ambientes de trabalho mais saudáveis, sustentáveis e preparados para enfrentar os desafios do cotidiano.



Quando duas equipes vivem realidades completamente diferentes dentro da mesma empresa, dificilmente a explicação estará apenas nas regras, nos processos ou nas características individuais das pessoas. Na maioria das vezes, ela está na forma como a liderança conduz o trabalho, influencia comportamentos e estabelece o padrão das relações que acontecem diariamente.

Discutir riscos psicossociais, portanto, não significa olhar apenas para situações extremas ou eventos críticos. Significa compreender como decisões aparentemente simples (uma conversa, um feedback, uma cobrança ou o modo como um erro é tratado) moldam o ambiente de trabalho ao longo do tempo.

É nesse cotidiano que a cultura organizacional se fortalece ou se fragiliza. E é nesse mesmo cotidiano que a prevenção dos riscos psicossociais realmente começa.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



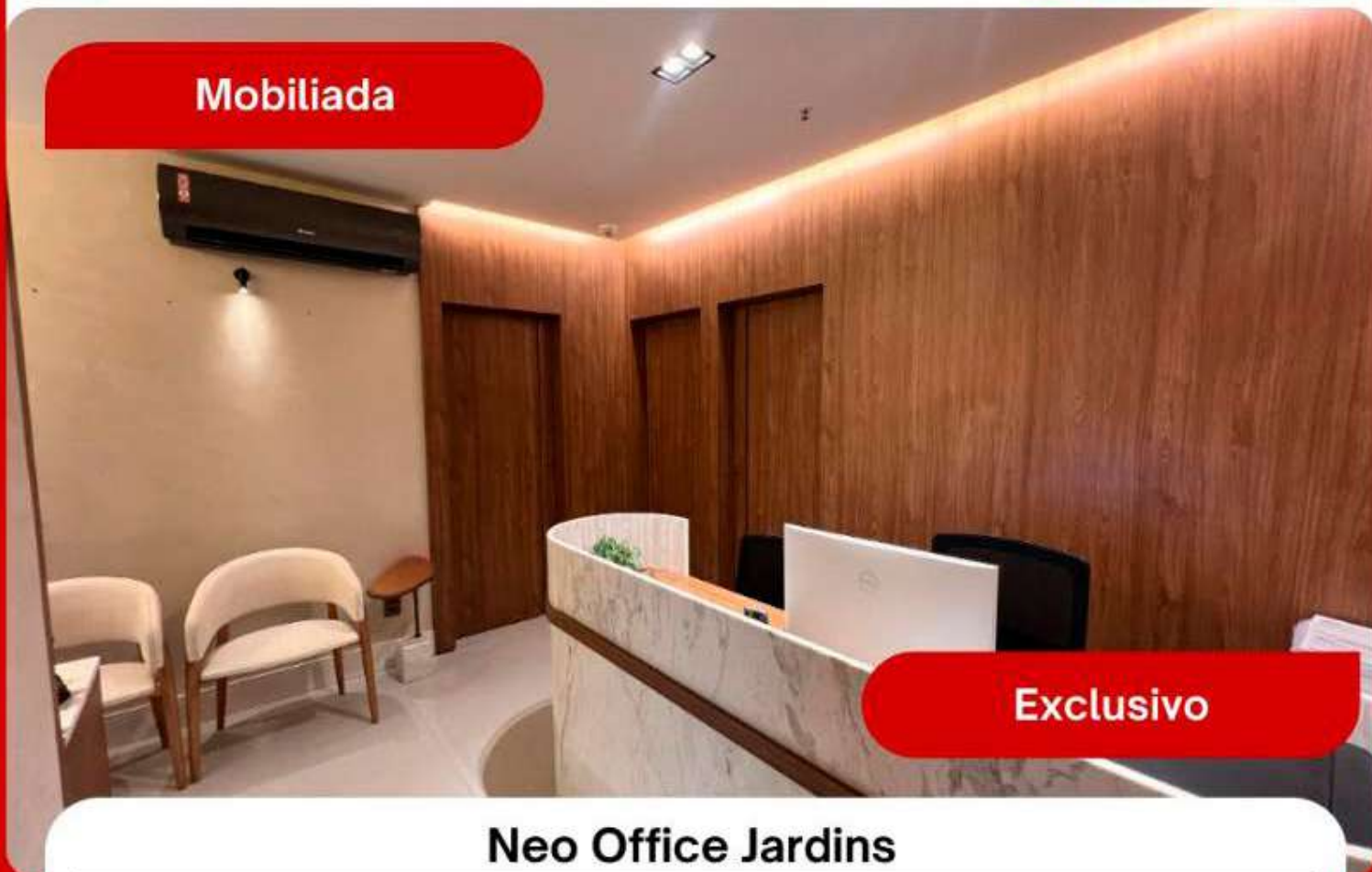
Aluguel Comercial

Cód. 12695

 **Bairro Jardins**



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



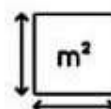
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



O QUE FICOU DEPOIS DO APITO FINAL

Quando o juiz encerrou a partida, a televisão ainda mostrava jogadores abatidos, torcedores inconformados e uma seleção inteira vendo o sonho do hexacampeonato escapar. Durante alguns minutos, parecia que o país inteiro havia perdido junto.

Mas bastou olhar ao redor da sala para perceber que aquela não era a história mais importante daquela tarde.

Meus três filhos estavam ali. Minhas duas noras também. A sogra de um deles completava o círculo. E, espalhados entre os braços dos adultos e a curiosidade própria da infância, estavam meus três netos.

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha



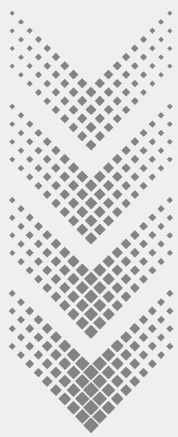


JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
a linha

Dante, aos oito anos, acompanhava sua segunda Copa do Mundo. Catarina, com apenas cinco meses, vivia a primeira sem compreender o motivo de tantos gritos, aplausos e silêncios. Túlio, ainda com seis meses, parecia muito mais interessado nos rostos da família do que na bola que cruzava a tela da televisão. Foi então que percebi que o futebol, de tempos em tempos, apenas nos devolve uma verdade que a vida já conhece.

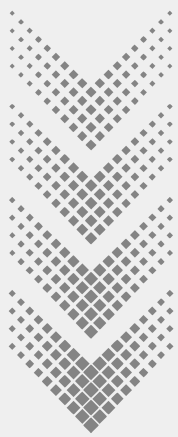
As Copas do Mundo nunca foram apenas sobre futebol. Elas também



são uma maneira de medir o tempo. Há quem conte a vida pelos aniversários. Outros, pelas mudanças de casa ou pelos empregos. Eu descobri que também a conto pelas Copas do Mundo. Lembro de onde estava, de quem já fazia parte da família, de quem ainda nem havia chegado e de quantas histórias a vida escreveu entre um Mundial e outro.

De quatro em quatro anos, o calendário anuncia uma nova competição. Mas a família nunca é a mesma. Em 2022, Dante descobria a magia de vestir a camisa da Seleção. Agora, em 2026, ele já divide a torcida com dois primos que estreiam nesse ritual tão brasileiro. Daqui a quatro anos, talvez sejam outras conversas, outros lugares na sala, novas fotografias e, quem sabe, mais braços para abraçar durante um gol.

Enquanto nossos olhos acompanham a bola, a vida segue jogando sua própria partida. Crescem as crianças, chegam novos afetos, a família se amplia e, sem pedir licença, o tempo



muda discretamente o lugar de cada um na sala e no coração. É claro que perder entristece. Nenhum torcedor entra em campo disposto a comemorar uma eliminação. Mas talvez uma das mais importantes lições que possamos transmitir às crianças seja exatamente esta: ninguém vence sempre. A derrota também educa. Ensina humildade, resiliência e a coragem de recomeçar quando o sonho precisa esperar um pouco mais.

Quando desliguei a televisão, percebi que o melhor daquela tarde não estava no placar.

Estava nos sorrisos compartilhados, nas conversas atravessadas pela emoção, na mesa dividida, nos olhares cúmplices e na fotografia que eternizou três gerações reunidas por um motivo que, no fundo, era muito maior do que o futebol.

Os campeões mudam.

As taças encontram novos donos.

As Copas passam, como passam as

estações. Mas há vitórias que nenhum apito final consegue encerrar.

Elas permanecem nas fotografias, nas lembranças e no privilégio de ver três gerações reunidas em torno de uma mesma esperança. No fim das contas, era isso o que realmente estávamos celebrando, mesmo sem perceber: a alegria de ainda podermos viver, juntos, mais uma Copa do Mundo.

Porque o tempo passa.

Os campeões mudam.

Mas a família, quando consegue permanecer reunida, continua sendo a maior vitória de todas.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A CONTRADIÇÃO SILENCIOSA DA MENTE: POR QUE QUEREMOS A CURA E CULTIVAMOS O MAL?

Existe uma busca intrínseca na alma, um anseio silencioso, por um estado de quietude interior, de equilíbrio, de serenidade que a modernidade batizou de “saúde mental”. Ela se tornou o Graal contemporâneo, a promessa de uma existência menos turbulenta, um refúgio da voragem do cotidiano. Em nome dela, meditamos, respiramos fundo, buscamos o autoconhecimento, enchemos prateleiras com livros de autoajuda e investimos tempo e energia em práticas que prometem pacificar o espírito. Mas há uma verdade inconveniente, quase brutal em sua simplicidade, que ecoa como um aviso sutil em meio a tanto esforço: “Não adianta querer ter

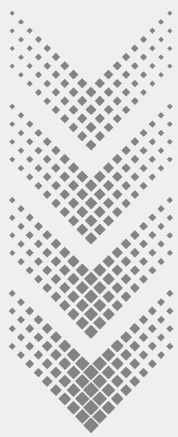
JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha





saúde mental se você só se relaciona com quem te adocece”. Essa frase, um pequeno oráculo da experiência humana, desvela a hipocrisia silenciosa de muitos caminhos que percorremos. É um espelho que nos força a confrontar a dissonância entre o que desejamos ardentemente e o que cultivamos pacientemente. A saúde da mente não é uma ilha, um santuário isolado das correntes do mundo. Ela é, em grande medida, um reflexo do ecossistema de interações que escolhemos ou permitimos em nossas vidas.



Pensemos na intrincada teia das relações. Somos seres sociais, moldados e refeitos a cada encontro, a cada troca de olhares, a cada palavra dita ou silenciada. Cada elo que formamos deixa uma marca, uma impressão energética que se aloja em nossos cantos mais recônditos. Há conexões que nutrem, que elevam, que expandem a alma, que nos fazem sentir vistos e valorizados. E há outras, as silenciosamente corrosivas, que drenam, diminuem, aprisionam. Estas últimas, disfarçadas de afeto ou dever, agem como parasitas sutis, sorvendo a vitalidade e instalando um mal-estar perene, uma névoa que obscurece a clareza do pensamento e a leveza do ser.

A questão, então, transcende o mero “querer”. É um chamado à ação, à responsabilidade intransferível sobre o próprio bem-estar. Não basta desejar a luz se continuamos a nos envolver nas sombras. Não é suficiente proclamar a busca pela paz se a cada novo alvorecer nos entregamos a dinâmicas que nos trazem inquietação. O adoecimento

mental, muitas vezes, não nasce de uma falha interna irremediável, mas da persistência em ambientes ou vínculos que reiteradamente sabotam nossa capacidade de florescer.

O que nos prende, afinal, a essas fontes de mal-estar? Seria o medo da solidão, o temor de romper com o conhecido, a ilusão de que o amor ou a lealdade exigem sacrifícios intermináveis? Seria a dificuldade em reconhecer os padrões tóxicos, a esperança vã de que o outro mudará, ou a própria baixa autoestima que nos faz crer que não merecemos algo melhor? A reflexão se aprofunda aqui, tocando em camadas de condicionamentos sociais e feridas antigas. Desvencilhar-se de um vínculo adoecedor não é um ato de egoísmo, mas de autopreservação; não é uma fuga, mas um reencontro com a própria integridade.

A coragem de estabelecer limites, de dizer “não” a quem nos consome, de desatar nós que sufocam, é a verdadeira semente da saúde mental. É um processo de poda dolorosa, mas necessária, para que a árvore

da existência possa crescer forte e frondosa. Exige autoconsciência para identificar o que nos faz mal e força para agir de acordo com essa percepção. É um ato de amor-próprio radical, que reconhece que o tempo e a energia são recursos finitos, preciosos demais para serem dilapidados em relações que apenas subtraem.

Em última análise, a saúde mental é uma construção ativa, uma escolha diária que se manifesta não apenas no que consumimos de bom, mas, crucialmente, no que recusamos aceitar. É uma dança delicada entre o que está dentro de nós e o que permitimos que entre em nosso círculo mais íntimo. E, nessa dança, a responsabilidade de salvaguardar o próprio templo psíquico reside, inexoravelmente, em nossas próprias mãos.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



CAFÉ POÉTICO AMPLIA ATUAÇÃO

Por **Cris Souza** | Academias em Foco | Jornal Cinform

Aracaju – Após mais de uma década fortalecendo a literatura sergipana, o Café Poético Sergipano inicia uma nova experiência sem renunciar a suas raízes. Fundado em 14 de dezembro de 2013 pela educadora, escritora e ativista cultural Cris Souza, o projeto realizará, no próximo dia 26 de julho, uma edição especial em um novo ambiente: o W&R Centro de Convenções, localizado no Shopping Parque Aracaju.



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFOR
na linha

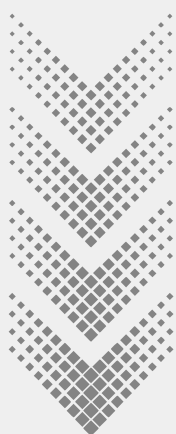
A iniciativa representa um momento de expansão do projeto, que, ao longo dos anos, consolidou-se como um dos principais espaços independentes de valorização da literatura em Sergipe. A mudança de local, entretanto, não significa uma alteração permanente em sua trajetória. A coordenação reforça que esta será uma edição especial, mantendo a Livraria Escariz como a tradicional casa do Café Poético Sergipano.

A proposta de realizar a Edição Julina em um centro de convenções surgiu da oportunidade de utilizar um espaço mais amplo e estruturado, permitindo ampliar a experiência dos participantes. Além da

programação literária, o evento contará com uma recepção preparada para acolher escritores, leitores e convidados em um ambiente de convivência, reforçando o caráter integrador que sempre marcou o projeto.

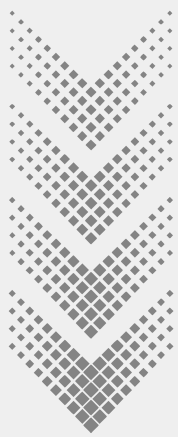
Entre as novidades está a Entrada Solidária, por meio da qual os participantes são convidados a doar um livro em bom estado. Os exemplares arrecadados serão destinados a escolas públicas e iniciativas de incentivo à leitura, transformando cada edição em uma ação concreta de promoção do acesso ao livro.

A programação reunirá abertura oficial, homenagens com entrega de certificados e diplomas, momento dedicado às academias literárias, apresentações musicais e o tradicional Microfone Aberto, espaço democrático que permite aos participantes declamar poemas, apresentar textos, divulgar livros, compartilhar projetos culturais e dialogar diretamente com o público.



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha



Segundo a coordenação, a realização da edição em um novo espaço simboliza o crescimento natural do Café Poético Sergipano, que preserva sua essência de encontro entre escritores e leitores, ao mesmo tempo em que amplia suas possibilidades de atuação e fortalece parcerias com diferentes instituições culturais.

Ao completar mais de doze anos de atividades ininterruptas, o Café Poético reafirma seu compromisso com a democratização da literatura, a valorização dos autores sergipanos e a formação de novos leitores. A edição especial no W&R Centro de Convenções representa um passo importante nessa trajetória, demonstrando que é possível inovar sem romper com a tradição construída desde 2013, mantendo viva a missão que sempre orientou o projeto: fazer da literatura um espaço permanente de encontro, diálogo, pertencimento e transformação social.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha



QUANDO UMA DATA PEDE MEMÓRIA – 07 DE JUNHO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Estamos em julho. O dia 7 de junho já passou. O calendário seguiu seu curso, os compromissos se renovaram, os eventos aconteceram e, no entanto, uma inquietação permaneceu em mim. Senti falta de ver lembrado o Dia Municipal da Literatura Aracajuana, uma data que representa muito para quem acredita na força da palavra escrita e no papel dos escritores na construção da identidade cultural de uma cidade.

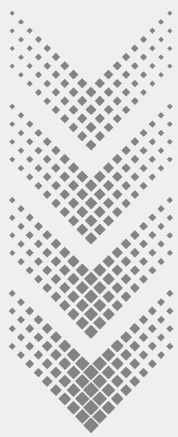
JORNAL CINFOMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFOM
a line





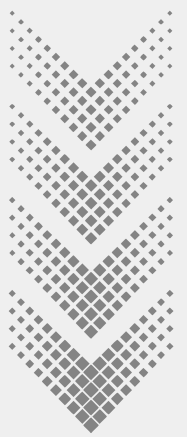
Talvez muitos ainda não saibam que essa data existe. Talvez desconheçam como ela nasceu. Por isso, decidi registrar esta memória. Em 2012, um grupo de escritores sergipanos se reuniu no Museu da Gente Sergipana para realizar o I Encontro



dos Escritores Sergipanos. Aquele momento marcou o início de um movimento que aproximou autores, fortaleceu projetos literários e ampliou o diálogo entre a literatura e a sociedade. Desde então, novos saraus, academias, cafés literários, coletâneas e encontros passaram a florescer, revelando a riqueza da produção intelectual do nosso estado.

Mesmo com toda essa efervescência cultural, Aracaju ainda não possuía uma data oficial dedicada à sua literatura. Entendi que esse reconhecimento era necessário. Não apenas como homenagem aos escritores, mas como um gesto permanente de valorização da cultura, da leitura e da memória.

Foi com esse propósito que procurei o então vereador Ricardo Marques e lhe apresentei a ideia da criação de uma data comemorativa para a literatura aracajuana. A proposta foi acolhida com sensibilidade e respeito. Inicialmente, foi definida a data de 28 de outubro.



Algum tempo depois, voltei a conversar com Ricardo Marques. Argumentei que havia uma data muito mais representativa para a história da literatura sergipana: 7 de junho, dia do nascimento de Tobias Barreto de Menezes, um dos maiores intelectuais brasileiros e patrono da Academia Sergipana de Letras. Minha sugestão foi recebida com entusiasmo. O vereador apresentou a alteração à Câmara Municipal, que a aprovou, consolidando o 7 de junho como o Dia Municipal da Literatura Aracajuana.

Confesso que guardo essa conquista com profundo carinho. Não porque ela tenha sido resultado de uma iniciativa individual, mas porque representa uma vitória coletiva dos escritores sergipanos e de todos aqueles que acreditam que a literatura merece reconhecimento público.

As leis têm importância, mas só ganham verdadeira vida quando passam a ser lembradas e celebradas pelas pessoas. Uma data esquecida corre o risco de

existir apenas nos arquivos oficiais. Uma data comemorada transforma-se em patrimônio afetivo de uma comunidade.

Por isso escrevo estas linhas. Não para reivindicar protagonismos, mas para preservar uma memória que pertence à literatura sergipana. Que o dia 7 de junho deixe de ser apenas uma data no calendário e se transforme, a cada ano, em um momento de encontro entre escritores, leitores, escolas, bibliotecas, academias de letras e todos aqueles que compreendem que um povo também se reconhece pelas histórias que escreve.

Se hoje compartilho esta lembrança, é porque acredito que a memória também precisa de quem a escreva. E, enquanto houver escritores dispostos a registrar sua história, a literatura continuará encontrando caminhos para permanecer viva.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



ESCOLA DE MÚSICA MAGIA DO SOM - Música que Transforma Vidas

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

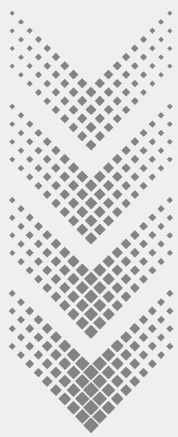
Há mais de três décadas, a Escola de Música Magia do Som vem escrevendo uma história marcada pela dedicação ao ensino musical e pela formação humana de seus alunos. Fundada com a missão de democratizar o acesso à música e oferecer ensino de qualidade, a instituição tornou-se referência em Aracaju ao unir tradição, acolhimento e inovação em um mesmo projeto educacional.

Um novo capítulo dessa trajetória começou em 15 de janeiro de 2015, quando Maria Hortência e Elias Tomé assumiram a direção da escola. Desde então, o casal tem investido na modernização da estrutura, no aperfeiçoamento da metodologia de

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 957 | ANO 4 | 13.7.2026

CINFORM
na linha





ensino e na valorização de um ambiente que incentiva o desenvolvimento artístico, cultural e emocional dos estudantes. A proposta vai muito além da aprendizagem técnica: busca despertar disciplina, criatividade, sensibilidade e autoconfiança em cada aluno.

A escola atende crianças a partir dos dois anos de idade, além de adolescentes, adultos e idosos, demonstrando que a música não estabelece limites de idade nem de experiência. Em suas salas de aula convivem diferentes gerações, unidas pelo desejo de aprender e pela descoberta de novos talentos. Outro aspecto que distingue a Magia do Som é seu compromisso permanente com a inclusão. A instituição recebe alunos com deficiência e neurodivergências, adaptando metodologias, instrumentos e estratégias pedagógicas às necessidades individuais de cada estudante. Dessa forma, a música torna-se uma ferramenta de acolhimento, pertencimento e desenvolvimento, reafirmando que a educação deve ser acessível a todos.

Além das atividades em sala de aula, a escola promove recitais em teatros, apresentações em shopping centers, homenagens em datas comemorativas e eventos de confraternização. Essas experiências fortalecem a vivência de palco, estimulam a expressão artística e aproximam alunos, famílias e comunidade, consolidando a formação musical como parte da construção da cidadania.

Com mais de 30 anos de atuação, a Escola de Música Magia do Som reafirma diariamente seu compromisso de ensinar, inspirar e transformar vidas. Mais do que formar músicos, a instituição contribui para a formação de cidadãos sensíveis, confiantes e preparados para fazer da arte um instrumento de crescimento pessoal e social.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Filosofia e Política



SAULO SILVA
PROFESSOR DA UFS

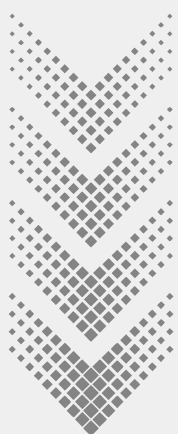
FUTEBOL, IMPÉRIO E PODER: COPA DO MUNDO E GEOPOLÍTICA

A Copa do Mundo costuma ser apresentada como uma celebração entre os povos. Durante algumas semanas, é possível que bilhões de pessoas acompanhem o mesmo evento esportivo, compartilhando um interesse que parece ultrapassar fronteiras políticas e culturais.

Entretanto, imaginar que o futebol permanece separado das relações internacionais significa ignorar que o maior torneio esportivo do planeta sempre esteve marcado pelas disputas de poder que caracterizam a geopolítica contemporânea. Em tempos de acirramento das guerras internacionais,

seria inevitável que a Copa do Mundo sofresse influências de interesses para além do esporte em si mesmo.

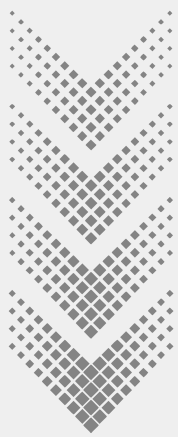
Essa abordagem do futebol conectada à política internacional não é nova. Como demonstra Franklin Foer, em “Como o Futebol Explica o Mundo” (2004), o futebol constitui uma das expressões mais reveladoras da política mundial. As Copas nunca foram apenas competições esportivas. Foer cita alguns exemplos, como a edição organizada pela Itália fascista, em 1934, utilizada por Benito Mussolini como instrumento de propaganda do regime; o Mundial de 1978, que serviu aos interesses da ditadura militar argentina. Mais recentemente, a Copa do Catar recolocou no centro do debate internacional questões relacionadas aos direitos humanos, ao trabalho e à influência política dos grandes Estados. O futebol tornou-se, assim, um espaço privilegiado de afirmação de projetos nacionais e de projeção internacional. Como observa Jamil Chade, em “A Copa



como ela é” (2014), a FIFA consolidou-se como um ator político de alcance global, negociando diretamente com governos e participando de disputas que ultrapassam amplamente o universo esportivo.

É justamente nessa tradição que se insere a Copa do Mundo de 2026. Organizada principalmente pelos Estados Unidos, potência que ocupa posição central nas disputas geopolíticas contemporâneas, a competição ocorre em um contexto marcado pelo avanço das guerras, pelas sanções econômicas e pelo recrudescimento das rivalidades entre as grandes potências.

Os acontecimentos recentes da própria Copa reforçam essa percepção. Em artigo publicado em 8 de julho de 2026, intitulado “O VAR seletivo e a proteção à Argentina”, o famoso cronista do futebol Juca Kfoury chamou a atenção para o desgaste da credibilidade da FIFA após a intervenção de Donald Trump no caso envolvendo o atacante norte-



americano Folarin Balogun e para as suspeitas que passaram a cercar a arbitragem da partida entre Argentina e Egito. O aspecto central levantado pelo jornalista brasileiro não consiste em afirmar a existência de manipulação, mas em demonstrar que a própria interferência política de autoridades estatais em decisões da entidade esportiva alimenta a desconfiança sobre a imparcialidade do torneio.

Essas assimetrias não se manifestam apenas nas relações entre governos e entidades esportivas. Elas também aparecem no tratamento desigual dispensado a diferentes povos e seleções. Casos recorrentes de racismo contra atletas negros continuam a marcar o futebol internacional, enquanto delegações provenientes de países submetidos a tensões diplomáticas convivem com incertezas quanto à concessão de vistos e à livre circulação. No caso da Copa de 2026, representantes do Irã e de federações africanas manifestaram preocupação com possíveis restrições migratórias e

dificuldades de acesso ao território norte-americano. A universalidade proclamada pelo futebol convive, assim, com barreiras políticas, econômicas e culturais que revelam as profundas desigualdades da ordem internacional.

Essa realidade pode ser compreendida a partir da própria dinâmica da globalização contemporânea. Milton Santos, em *Por uma Outra Globalização* (2000), demonstrou que a mundialização da economia não suprimiu as desigualdades, mas reorganizou os fluxos econômicos, políticos e informacionais em benefício dos grandes centros de poder. O futebol acompanha esse movimento. Direitos de transmissão, grandes patrocinadores, sedes dos eventos e capacidade de decisão permanecem fortemente concentrados, enquanto os países da periferia do capitalismo ocupam posições subordinadas nessa estrutura. A Copa do Mundo converte-se, assim, em muito mais do que um torneio esportivo: transforma-se em uma vitrine da ordem

internacional contemporânea, na qual esporte, mercado, mídia e geopolítica atuam de maneira inseparável.

Caro leitor, seria ingênuo compreender a Copa apenas como uma festa do futebol. O espetáculo que mobiliza bilhões de pessoas também expressa as relações de força que organizam o mundo contemporâneo. Quando governos intervêm diretamente junto às instituições esportivas, quando interesses geopolíticos passam a influenciar decisões que deveriam ser estritamente desportivas, quando o racismo continua atingindo atletas e torcedores e quando a própria credibilidade da FIFA passa a ser questionada, percebe-se que o futebol deixou de ser apenas um jogo. Em uma ordem internacional cada vez mais marcada pelas imposições imperialistas das grandes potências capitalistas, a Copa do Mundo torna-se também um espaço de afirmação de hegemonias.

● **Saulo H. S. Silva** - é Professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFS e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. É integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sívio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00